



ANÁLISE E COMPARAÇÃO DAS QUALIFICAÇÕES DE EFP

As qualificações de EFP devem ser relevantes a nível nacional e local, abrindo simultaneamente a porta à comparabilidade internacional

A pressão sobre os sistemas europeus de educação e formação aumentou nos últimos anos, com as tendências tecnológicas e demográficas a remodelar a procura de competências e qualificações e a fazer da aprendizagem ao longo da vida uma necessidade, tanto para os indivíduos como para os países. A oferta de ensino e formação profissionais (EFP) tem de responder às necessidades do mercado de trabalho em rápida mutação e adequar a oferta de qualificações à procura de competências. A melhoria da sua qualidade, relevância e agilidade está, por conseguinte, no cerne do quadro da política europeia de EFP 2021-25, que salienta a importância da cooperação internacional, da mobilidade dos estudantes e dos trabalhadores e do reconhecimento dos resultados da aprendizagem ⁽¹⁾.

A fim de apoiar a aplicação de políticas de transparência e de comparabilidade a nível nacional que reforcem as qualificações, o Cedefop realizou um estudo sobre métodos de análise e comparação do perfil e do conteúdo das qualificações de EFP, que ainda diferem muito entre os países europeus ⁽²⁾. A presente nota descreve os dois principais objetivos visados, bem como as soluções identificadas e as suas implicações para os investigadores e os decisores políticos.



OBJETIVOS

1. Melhor comparação das qualificações de EFP

Tradicionalmente, as qualificações de EFP são desenvolvidas pelas autoridades nacionais, que atendem principalmente às suas necessidades nacionais e regionais. Isto permite a existência de um diálogo direto entre os utilizadores e os fornecedores de qualificações, garantindo a relevância geral da formação. Recentemente, contudo, esta abordagem tem sido dificultada em virtude de mudanças tecnológicas radicais e de mercados de trabalho e cadeias de fornecimento cada vez mais globalizadas. As competências e aptidões, embora sejam utilizadas a nível local, são cada vez mais moldadas por tendências globais, e multiplicam-se as exigências de uma comparabilidade mais ampla, no que diz respeito aos conteúdos dos programas e às qualificações de EFP ⁽³⁾. O estudo do Cedefop aborda os desafios colocados pelas tensões entre as necessidades locais e as exigências

⁽¹⁾ O atual quadro da política de EFP da UE é essencialmente definido pela renovada **agenda europeia em matéria de competências**, pela (primeira) **recomendação do Conselho sobre o ensino e a formação profissionais** e pela **declaração de Osnabrück**, com a qual os ministros responsáveis pelo EFP nos Estados-Membros da UE, nos países candidatos à UE e nos países do EEE, parceiros sociais e a Comissão Europeia acordaram num novo conjunto de ações políticas para complementar e concretizar a visão e os objetivos estratégicos formulados na recomendação do Conselho relativa ao EFP.

⁽²⁾ **Perfil**: estrutura e âmbito de uma qualificação; **conteúdo**: descrição analítica das diferentes partes que constituem uma qualificação completa. Foi realizado um estudo em 10 países (AT, BG, DK, FI, FR, IE, LT, NL, ES, UK) para identificar possíveis métodos e aplicações práticas da análise e comparação de qualificações. CEDEFOP (2021, a publicar brevemente).

⁽³⁾ Como o demonstram os concursos de competências como o EuroSkills e o WorldSkills, existe um núcleo de competências e aptidões partilhadas, as quais podem efetivamente ser comparadas a nível internacional. O trabalho metodológico do Cedefop neste domínio é desenvolvido em estreito diálogo com o WorldSkills.

globais, e abre possíveis caminhos a seguir, que deverão ser objeto de debate a nível político.

CAIXA 1. RESULTADOS DA APRENDIZAGEM NAS DESCRIÇÕES DAS QUALIFICAÇÕES

Os resultados da aprendizagem permitem uma repartição das qualificações que podem ser aplicadas em diferentes contextos nacionais. Oferecem às partes interessadas de diferentes países uma plataforma comum para a revisão e renovação das qualificações. Na medida em que melhoram a nossa compreensão do conteúdo das qualificações, permitem-nos calibrá-las e orientá-las de forma a que abram o acesso, dentro e fora das fronteiras, aos mercados de trabalho e a uma maior aprendizagem, permitindo às pessoas «levar consigo as suas qualificações».

A análise e a comparação dos resultados da aprendizagem distinguem entre os resultados pretendidos e os obtidos: permitem comparar os objetivos estabelecidos pelos promotores de uma qualificação com o que uma pessoa é realmente capaz de fazer, como constatado, por exemplo, pelo seu empregador.

As intenções expressas nos currículos terão sempre de ser concretizadas através da aprendizagem e eventualmente testadas em situações reais de trabalho. A identificação de lacunas entre os resultados de aprendizagem pretendidos e adquiridos é crucial para uma melhor adequação das qualificações às necessidades reais do mercado de trabalho. Este esforço terá de ser contínuo, visto que as necessidades mudam rapidamente, exigindo respostas rápidas.

Fonte: Cedefop (a publicar em breve).

2. Melhor *feedback* entre o trabalho e o EFP

Nos últimos anos, o Cedefop desenvolveu a sua capacidade de informação sobre competências através da *análise das ofertas de emprego em linha*, oferecendo a capacidade de gerar informações rápidas e detalhadas sobre as tendências do mercado de trabalho e as necessidades das empresas europeias em matéria de competências à medida que se vão desenvolvendo. Ao mesmo tempo, o Cedefop analisou a oferta de conhecimentos, aptidões e competências, prevendo a *provável evolução futura dos sistemas de EFP* à medida que se defrontam com novos desafios e exigências.

A boa governação do EFP e a garantia da qualidade exigem mecanismos de *feedback* fortes entre os prestadores de EFP e as partes interessadas no mercado de trabalho. Apesar de muito ter sido feito para otimizar a correspondência entre as necessidades e a oferta de EFP, há espaço para *feedback* mais orientado e específico, a nível de qualificações/programas únicos. Um diálogo mais sistemático entre os prestadores de EFP e os intervenientes no mercado

de trabalho neste domínio pode ajudar a garantir que:

- os resultados de aprendizagem expressos nos currículos refletem de perto as necessidades do mercado de trabalho;
- as intenções dos prestadores de EFP foram traduzidas em competências individuais e rastreáveis dos diplomados de EFP;
- as experiências no local de trabalho com os diplomados de EFP são comunicadas aos prestadores de EFP.

O trabalho do Cedefop sobre a análise e comparação das qualificações de EFP apoiam diretamente este ciclo de *feedback*: propõe métodos para recolher os pontos de vista dos intervenientes no mercado de trabalho sobre a adequação das qualificações aos objetivos, promovendo uma compreensão mais profunda da relação entre os resultados de aprendizagem pretendidos pelos sistemas de EFP e os resultados reais, como experimentados nos mercados de trabalho.

FIGURA 1. O CICLO DE FEEDBACK



Fonte: Cedefop (a publicar em breve).

APROFUNDAR AS QUALIFICAÇÕES DE EFP

Compreender o perfil e o conteúdo das qualificações exige captar as suas intenções e a forma como são expressas através dos resultados da aprendizagem⁽⁴⁾. Esta abordagem apoia tanto a comparação das qualificações para a aprendizagem mútua como os esforços para fechar o ciclo de *feedback*. Para ambas as situações, é necessária uma análise aprofundada

⁽⁴⁾ Ver Caixa 1.

dos resultados de aprendizagem que constituem a base das qualificações.

O mapeamento combinado das competências transversais enumeradas para duas profissões, técnicos de TI e assistentes de saúde, realizado em dez países, deixa claro que as qualificações dos países partilham uma quantidade considerável de competências e aptidões. Isto prova que as qualificações de EFP de diferentes países atendem aproximadamente às mesmas necessidades de competências. Ao mesmo tempo, a comparação revelou um grau considerável de variação na forma como os países descrevem essas competências transversais. Embora a maioria conferisse destaque, nas suas descrições, a resultados da aprendizagem como «interagir com outros» e «cumprir as medidas de segurança nas práticas de trabalho», apenas alguns incluíam «demonstrar curiosidade» ou «línguas estrangeiras».

Os países também diferiram na forma de abordagem das competências específicas da profissão. Enquanto alguns trabalham com listas pormenorizadas e longas de competências técnicas a dominar, outros utilizam competências profissionais e técnicas mais amplas, sendo esta última abordagem baseada na ideia de que a mudança técnica é inevitável e impossível de prever em pormenor. A comparação entre os dez países revela a necessidade e a dificuldade de equilibrar as competências profissionais e transversais e indica como as diferentes abordagens nacionais podem apoiar a evolução futura.

O Cedefop conclui que são necessários progressos nos seguintes domínios:

- desenvolvimento de sistemas de referência que apoiem a análise e a comparação no interior de países e entre países, a diferentes níveis;
- promoção de uma utilização global mais sistemática da abordagem dos resultados da aprendizagem, através de uma estrutura acordada em comum e de uma partilha de dados alargada;
- acordo entre países sobre um modelo comum para a utilização dos resultados da aprendizagem nas descrições das qualificações;
- exploração da recolha automatizada de dados, permitindo uma maior escala de análise e comparação.

Alguns destes requisitos são discutidos abaixo.

IDENTIFICAR PONTOS DE REFERÊNCIA

Para comparar os resultados de aprendizagem incluídos nas qualificações nacionais e identificar as suas semelhanças e diferenças, os países devem poder mapeá-los com base num ponto de referência

comum. O estudo do Cedefop analisou vários sistemas de referência existentes e testou as suas forças e limitações, mais uma vez com base nas duas ocupações nos dez países. O objetivo consistia em identificar o sistema de referência mais adequado para ter em conta o perfil geral das qualificações, fornecendo simultaneamente informações pormenorizadas sobre os diferentes tipos de competências abrangidas: competências específicas da profissão versus competências transversais. Foram considerados os seguintes sistemas:

- **ESCO, a taxonomia europeia multilingue das competências, qualificações e profissões** (versão 1);
- **O*Net**, a rede de informação profissional dos EUA e principal fonte de informação profissional;
- **Especificações de normas WorldSkills (WSSS)**, que são utilizadas como ponto de referência no concurso WorldSkills;
- **o modelo VQTS (sistema de transferência de qualificações profissionais)**, matrizes de competências desenvolvidas e aplicadas numa série de projetos financiados pela UE.

A comparação entre as duas profissões em dez países revelou que a ESCO é atualmente a mais adequada para analisar e comparar as qualificações do EFP e pode servir de «centro de tradução» para comparar qualificações e identificar a sua correspondência com as necessidades do mercado de trabalho. A ESCO está disponível em 27 línguas, encontrando-se assim numa posição única para permitir a comparação das qualificações nacionais. Ao distinguir entre as competências transversais e específicas da profissão, oferece uma pormenorização conceptual que permite uma análise e comparação detalhadas.

No entanto, o Cedefop concluiu que, de momento, não há qualquer ponto de referência único que possa servir para todos os fins. Embora abordagens como a ESCO e a O*NET ofereçam um bom ponto de partida, precisariam de alguns ajustes para dar resposta a todas as tarefas necessárias⁽⁵⁾. Outros sistemas de referência, como o WSSS, podem complementá-los, quando necessário. Em qualquer caso, um ponto de referência deve funcionar apenas como um «centro de tradução» terminológico e não assumir uma função normativa ou ser utilizado como norma. A continuar...

⁽⁵⁾ A principal força da ESCO reside na sua abordagem muito pormenorizada das competências e aptidões, abrangendo todos os setores relevantes do mercado de trabalho europeu. A O*Net foi desenvolvida para o mercado de trabalho dos EUA. A sua principal força reside nas suas frequentes atualizações regulares, garantindo um elevado grau de relevância para os utilizadores.

FONTES NACIONAIS DE QUALIFICAÇÕES DE EFP

As qualificações nacionais são cada vez mais descritas com base nos resultados da aprendizagem; o progresso tem sido notável ao longo da última década. No entanto, estas descrições nem sempre se adequam à análise e à comparação, por variarem em termos de estrutura, extensão e detalhe.

O estudo do Cedefop mostrou, por exemplo, que, para os técnicos de TI, cinco dos países em que esta profissão foi examinada (IE, ES, AT, FI, UK) consideravam essencial o conhecimento dos serviços de cifragem das TIC; outros cinco (BG, DK, FR, LT, NL) não o tinham incluído nas suas descrições de qualificações. Do mesmo modo, cinco países consideravam que os técnicos de TI precisavam de poder gerir autonomamente os serviços de alojamento de correio eletrónico (BG, IE, ES, AT, FI), enquanto outros cinco não mencionavam este requisito (DK, FR, LT, NL, UK).

Embora a falta de um formato de descrição comum dificulte a análise e a comparação, o desenvolvimento desigual das bases de dados nacionais de qualificações impede a melhoria das metodologias. Por conseguinte, o acesso aos dados relativos às qualificações e a sua comparabilidade são ainda limitados, devido à utilização de formatos ⁽⁶⁾ de dados incompatíveis e a uma cobertura incompleta.

Se forem abordadas, estas deficiências podem transformar-se em pontos fortes e permitir uma análise e comparação muito mais amplas das qualificações em toda a Europa. Para que as metodologias possam ser melhoradas, ficando assim à disposição de um grupo mais vasto de partes interessadas, é indispensável um acordo sobre um modelo comum para a descrição das qualificações: aumentaria a transparência global das qualificações e facilitaria aos aprendentes, aos trabalhadores e aos empregadores a plena compreensão dos conteúdos e do perfil das qualificações. Esse modelo comum poderia basear-se nas características do **Suplemento ao Certificado Europass** ⁽⁷⁾ e servir de base à análise e comparação automatizadas das qualificações ⁽⁸⁾.

⁽⁶⁾ A atualização de 2017 da recomendação relativa ao QEQ inclui um anexo (VI) sobre a forma de partilhar dados sobre qualificações em toda a Europa. A continuação da sua aplicação irá apoiar diretamente os progressos neste domínio.

⁽⁷⁾ Este documento complementa o CV Europass, permitindo uma descrição mais pormenorizada do objetivo e do nível das qualificações de uma pessoa, incluindo os seus resultados de aprendizagem, e fornecendo informações sobre o sistema educativo em que foi emitido.

⁽⁸⁾ Em setembro de 2021, será criado um grupo de trabalho técnico, mandatado pelo Grupo Consultivo do QEQ, para dar seguimento a este ponto.

FERRAMENTAS

1. Análise de qualificações automatizada

Para serem escaláveis no futuro, a revisão e a comparação das qualificações assentam na necessidade de confiar em ferramentas digitais, incluindo a inteligência artificial. Um instrumento digital que apoie a análise e comparação automatizadas dos resultados de aprendizagem das qualificações de EFP acrescentaria valor, mas não estão atualmente reunidas todas as condições para concretizar esta abordagem. Formatos de dados incompatíveis e diferenças significativas na estruturação de conteúdos impedem a utilização de processos automatizados. Embora a aprendizagem automática (inteligência artificial) pudesse ajudar a superar alguns destes problemas, exigiria um considerável investimento inicial, em termos de tempo e recursos. No entanto, dada a continuação da implantação das bases de dados nacionais e um possível acordo sobre formatos de dados e modelos de apresentação, existe um potencial significativo de análise automatizada.

Em 2020, foi lançado um projeto-piloto para testar uma ligação automática de dados de qualificações à ESCO. Até à data, as experiências deste projeto parecem estar em sintonia com os próprios testes do Cedefop e acabarão por proporcionar uma melhor compreensão das condições necessárias para a análise e a comparação automáticas.

2. Feedback do empregador

Os inquéritos de reflexão dirigidos aos empregadores, que solicitam aos empregadores que expressem os seus pensamentos e ideias sobre a relevância das qualificações no mercado de trabalho, constituem uma via promissora para recolher dados sobre a oferta de EFP e ajudar a completar o ciclo de *feedback* entre os intervenientes no mercado de trabalho e os prestadores de EFP. Estes inquéritos, se utilizados de forma orientada, podem apresentar uma imagem do grau de satisfação dos empregadores com os diplomados do EFP que recrutaram e com os resultados de aprendizagem que trazem para o local de trabalho. Os empregadores encontram-se numa posição privilegiada enquanto observadores, sendo os melhores analistas da ligação entre os resultados de aprendizagem pretendidos e adquiridos.

O estudo do Cedefop desenvolveu um protótipo de um inquérito de reflexão de empregadores, centrado nos prestadores de EFP: abordava as duas profissões que também foram utilizadas para testar os pontos de referência – assistente de saúde e técnico de TIC – e foi concretizado sob a forma de três questionários diferentes dirigidos a escolas de EFP, diplomados e empregadores em dois países (Lituânia

nia e Países Baixos). Os inquiridos foram convidados a responder a questões relativas a um determinado conjunto de competências (com base na comparação dos pontos de referência existentes) e a avaliar em que medida o programa de EFP efetivamente proporcionava essas competências aos diplomados.

A maioria dos entrevistados considerou que a estrutura e o nível de detalhe da descrição dos conjuntos de competências funcionavam bem. As suas respostas deixam clara a importância de que se reveste para eles dispor de um ponto de referência baseado nos resultados da aprendizagem para apreciar e avaliar adequadamente as competências dos diplomados de EFP.

POTENCIAIS APLICAÇÕES

O trabalho neste domínio faz parte da investigação a longo prazo do Cedefop, em matéria de mudança dos conteúdos e do perfil das qualificações de EFP. Os esforços recentes, como a análise e comparação dos currículos de EFP no âmbito do projeto *Futuro do EFP*, trouxeram algumas primeiras impressões bastante promissoras sobre a viabilidade deste compromisso. No entanto, para prosseguir esta vertente de trabalho, é necessário aprofundar o desenvolvimento dos métodos e abordagens apresentados no presente resumo. O estudo em curso, que estabelece as bases para a análise e comparação das qualificações do EFP, destaca simultaneamente as oportunidades e os desafios.

- A análise e a comparação exigem pontos de referência terminológica e conceptualmente sólidos. Embora a ESCO apresente uma ampla carteira de profissões e uma abordagem multilingue, teria de ser simplificada ou combinada com outros pontos de referência, para efeitos dos inquéritos sobre a satisfação dos empregadores.
- A melhoria dos métodos de análise e comparação das qualificações pode ser grandemente melhorada através da introdução mais ampla de bases de dados de qualificações e – isto é fundamental – de um acordo sobre formatos comuns de dados e da criação de um modelo comum para a apresentação dos resultados da aprendizagem. Estas medidas poderiam ser decisivas para eliminar os obstáculos a uma análise (parcialmente) automatizada.
- A análise e a comparação das qualificações de EFP dependem da qualidade e da cobertura da sua descrição em termos de resultados da aprendizagem. Por conseguinte, a aplicação futura desta abordagem exige um diálogo contínuo e alargado, bem como a partilha de experiências. Embora as partes interessadas nacionais decidam como

equilibrar e combinar os conhecimentos, aptidões e competências incluídos numa qualificação, a forma como estas componentes são descritas e partilhadas deve basear-se num modelo comum e acordado, nomeadamente em termos de extensão, estrutura e terminologia. Embora o conteúdo das qualificações nacionais seja sempre diferente, deve ser possível, tanto para os aprendentes como para os empregadores, compreender quais as qualificações que são oferecidas num determinado Estado-Membro da UE e como se comparam com as qualificações noutra Estado-Membro. A qualidade das descrições dos resultados da aprendizagem determinará se as autoridades nacionais podem aprender umas com as outras e, dessa forma, melhorar a globalidade das qualificações nacionais.

Esta primeira exploração de métodos de análise e comparação de qualificações constitui um passo em frente para a investigação futura numa série de áreas, nomeadamente no que se refere ao apoio à transparência e ao reconhecimento das qualificações. Desempenhará também um papel potencialmente importante na preparação dos principais perfis profissionais europeus ⁽⁹⁾, como confirmado em 2020, na recomendação sobre o EFP e na declaração conjunta de Osnabrück.

⁽⁹⁾ Anunciado na Agenda Europeia para as Competências de 2020, página 10, nota 33.

